

# LINHAS DE CUIDADO ÀS GESTANTES E PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaella Martins Mota <sup>1</sup>

Eysler Gonçalves Maia Brasil <sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar as linhas de cuidado às gestantes e principais complicações da covid-19, assim como os aspectos psicossociais no contexto da pandemia. **Método:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2021, onde buscou-se os artigos indexados nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE, BDNF, Portal Capes e Science Direct. Foram utilizados os descritores: Gravidez; Infecções por Coronavírus; Cuidado e Enfermagem e realizado o entrecruzamento, utilizando o operador booleano “AND” entre os descritores. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem a temática do estudo, com texto completo, entres os anos de 2016 a 2021, nas bases elencadas, em língua portuguesa e inglesa. Os critérios de exclusão utilizados foram: dissertações, teses, estudos de revisão, artigos duplicados, fora do recorte temporal 2016-2021, resumos, literatura cinzenta. Durante o processo de busca foram encontrados 2547 estudos, mediante os critérios de inclusão e exclusão, dentre estes, 13 foram escolhidos por se enquadrarem ao tema e responderem à pergunta norteadora. **Resultados:** Dentre os resultados observados categorizou-se as temáticas abordadas e que respondem à questão norteadora em três categorias: Cuidados em saúde e medidas preventivas da COVID-19 em gestantes; Manifestações clínicas de gestantes com COVID-19 e complicações associadas e Aspectos psicossociais em gestantes durante a pandemia. **Considerações Finais:** O estudo mostrou os cuidados em saúde, destacando as principais intervenções para o cuidado humanizado de Enfermagem. Observou-se ainda que as teorias de enfermagem vêm sendo empregadas na maneira como os profissionais de saúde estão lidando com a pandemia. Assim, a enfermagem ganha destaque na busca de cuidados que voltados para a saúde. O estudo também mostra as limitações de cuidados que o grupo estudado sofre pelas restrições que a pandemia causou. Acredita-se que o presente estudo contribua para a comunidade científica, por trazer o contexto da pandemia de COVID-19, com os principais cuidados e intervenções, manifestações clínicas e aspectos psicossociais.

**Descritores:** Gravidez; Infecções por coronavírus; Cuidado; Enfermagem.

---

1

Discente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E- mail: rafaella342@gmail.com

2

Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E- mail: eyslerbrasil@unilab.edu.br

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the lines of care for pregnant women and the main complications of covid-19, as well as the psychosocial aspects in the context of the pandemic. **Method:** This was an integrative review of the literature, carried out between February and March 2021, in which the articles indexed in the LILACS, SciELO, MEDLINE, BDNF, Portal Capes and Science Direct databases were searched. The descriptors were used: Pregnancy; Coronavirus infections; Care and Nursing and the crossing is performed, using the Boolean operator “AND” among the descriptors. The inclusion criteria were articles that addressed the theme of the study, with full text, between the years 2016 to 2021, in the listed databases, in Portuguese and English. The exclusion criteria used were: dissertations, theses, review studies, duplicate articles, outside the 2016-2021 time frame, abstracts, gray literature. During the search process, 2547 studies were found, using the inclusion and exclusion criteria, among these, 13 were chosen because they fit the theme and answer the guiding question. **Results:** Among the observed results, the themes addressed were categorized and which answer the guiding question in three categories: Health care and preventive measures of COVID-19 in pregnant women; Clinical manifestations of pregnant women with COVID-19 and associated complications and Psychosocial aspects in pregnant women during the pandemic. **Final Considerations:** The study showed health care, highlighting the main interventions for humanized nursing care. It was also observed that nursing theories have been used in the way health professionals are dealing with the pandemic. Thus, nursing is highlighted in the search for care that is focused on health. The study also shows the limitations of care that the studied group suffers from the restrictions that the pandemic caused. It is believed that the present study contributes to the scientific community, as it brings the context of the COVID-19 pandemic, with the main care and interventions, clinical manifestations and psychosocial aspects.

**Descriptors:** Pregnancy; Coronavirus infections; Caution; Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros de síndrome respiratória aguda grave. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório) (BRASIL, 2020).

O coronavírus é uma família de vírus que causam doenças respiratórias, sendo que uma nova forma foi descoberta em dezembro de 2019. Os primeiros vírus dessa família foram isolados em 1937, mas só em 1965, depois de observarem sua forma de coroa, que o vírus

recebeu esse nome. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1 (BRASIL, 2020).

Os sintomas podem variar, como tosse, febre, coriza, dor na garganta, anosmia, ageusia, até falta de ar. A transmissão ocorre com o contato com secreções de pessoas que estejam infectadas, como: espirros, tosses, saliva, catarro. É recomendado o distanciamento social de 2m, para que não haja contato, apertos de mão, ou com vetores de transmissão da doença. O diagnóstico pode ser feito através da RT-PCR, SWAB, ou teste rápido; podendo também ser feito por critérios clínicos, como contato nos últimos 7 dias com pessoas confirmadas e sintomas específicos (BRASIL, 2020).

A prevenção é possível com a higienização constante das mãos com água e sabão, ou álcool a 70%; uso de máscaras, caso haja a necessidade de sair de casa, ou se houverem sintomas; evitar tocar olhos, boca e nariz; isolamento social, com saídas de casa em casos necessários; manter o ambiente limpo assim como objetos de uso constante; evitar abraços, apertos de mão, beijos; reforço da imunidade com uma alimentação saudável, sem bebidas alcoólicas. Caso haja adoecimento, é indicada a permanência em casa, com o uso da máscara sempre que sair do quarto e distanciamento de no mínimo 1m dos moradores da casa; higienizar o banheiro após uso, com álcool e água sanitária; separar talheres, pratos, copos, toalhas e etc (BRASIL, 2020).

No Ceará, segundo a Secretaria de Saúde (SESA), foram confirmados 397.447 casos de COVID-19 até 13/02/2021, com 11.008 óbitos, com uma média de 50,26 mortes por dia. (SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ, 2021). Diante do exposto, surgem os grupos de riscos, que são pessoas mais propensas a terem complicações respiratórias pela infecção, como idosos (acima de 60 anos); pessoas com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes; pessoas com asma, ou outros problemas respiratórios, imunossuprimidos; pessoas acima do peso ideal; gestantes e puérperas (BRASIL, 2020).

Considerando que gestantes e puérperas são do grupo de risco devido às várias e constantes modificações que seu organismo sofre em detrimento da nova vida gerada, a fim de promover um ambiente seguro e nutritivo para o feto. Supõe-se que alterações anatômicas, hormonais, psicológicas, imunitárias e fisiológicas podem ser porta de entrada, facilitando a instalação do vírus na mulher. Desse modo, são duas vidas que serão afetadas, mãe e RN. Contudo, ainda não se têm comprovações científicas de que realmente o binômio mãe-bebê tem potencial para serem mais prejudicados com a infecção, assim como existem muitas

dúvidas ao redor desse grupo, se há transmissão vertical pela placenta, se há maior possibilidade para morbimortalidade fetal-materna, se podem haver complicações na gravidez ou no parto (LIU, 2020).

Em 2020 foram contabilizadas mais de 200 mortes de mulheres grávidas ou no pós-parto no Brasil, contabilizando 77% das mortes maternas por COVID-19 no mundo. Dentre os óbitos, 22,6% das mulheres não chegaram a UTI, apenas 64% obtiveram ventilação invasiva, e 14% não obteve nenhum suporte ventilatório, evidenciando a deficiência do sistema de saúde brasileiro para com as gestantes (TAKEMOTO, 2020).

Segundo o Integra SUS-Ce, no estado houveram 14 mortes de gestantes; 85,7% vieram a óbito na rede pública, com uma média de idade de 29,5 anos, com 21,43% apresentando comorbidades. E 16 mortes de puérperas, onde 68,8% veio a óbito na rede pública e 31,3% na rede privada, com média de idade de 33 anos, com 25% apresentando comorbidades (SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ, 2021).

Mesmo antes do aparecimento da COVID-19, com as infecções respiratórias, as gestantes sofriam com desfechos obstétricos e neonatais desfavoráveis. Devido a todos esses acontecimentos, a atenção deve ser mantida durante a pandemia, principalmente, visto que a infecção tem progressão rápida e imprevisível. No Brasil, são notáveis as dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal, desde o acesso e qualidade do pré-natal oferecido pela rede pública, até as vias finais de parto, induzindo a problemas maternos e fetais/neonatais (GUERREIRO, 2017.)

Assim, durante a situação presenciada, a literatura respalda a realidade, mostrando que as gestantes com o vírus têm maior chance de internamento e necessitem de assistência na UTI, junto à ventilação mecânica, além dos números elevados de partos cesarianos e pré-termos (ELLINGTON et al., 2020).

Nesse contexto, a pandemia de COVID-19 instalada no Brasil se torna mais um fator predisponente de problemas. Não é atual o problema que o país enfrenta quanto ao sistema de saúde, sendo mais evidenciada na pandemia a necessidade de aquisição de insumos e mão de obra para atender às demandas dos diversos setores carentes, principalmente das Unidades de Terapia Intensiva, facilitando o acesso aos serviços. Recentemente, no dia 15 de julho de 2020, foi criado pelo Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC) e pela Secretaria de Saúde do Ceará (SESA) o serviço de telemedicina voltado à assistência e orientação de profissionais que atuam na área da obstetrícia, o TeleMaterna. O intuito do serviço é que profissionais do HGCC possam se comunicar com profissionais de outros municípios do estado. Esse serviço possibilita a troca de informações sobre casos de pacientes, propiciando o atendimento no

próprio município, evitando o deslocamento desnecessário, além de gerar conhecimento aos profissionais participantes, aumentando seu aprendizado. Através de tudo isso, as gestantes são beneficiadas com o cuidado centralizado em sua saúde, possibilitando a prevenção de complicações durante a gravidez ou parto, especialmente durante a pandemia (SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ, 2020).

Um estudo publicado em 2020 pelo JAMA Network (ZENG, 2020) apresentou uma amostra de 33 mães infectadas com COVID-19, onde 3 neonatos foram identificados com o vírus de forma precoce. Como protocolos e medidas de controle rigorosos foram adotados durante o parto, é provável que a fonte de infecção com SARS-Cov-2 tenha sido de origem materna. Com isso, o estudo mostra que é de extrema importância que medidas de controle sejam implementadas pelos governos, para que gestantes não contraiam o vírus (ZENG, 2020).

Para Raony (2020), a relação entre SARS-CoV-2/hospedeiro pode prejudicar as interações entre os sistemas imunológico, nervoso e endócrino, levando a sintomas psiquiátricos. Além disso, uma vez que milhões de pessoas em todo o mundo são isoladas em quarentena para minimizar a transmissão do SARS-CoV-2, também discutem-se as evidências sobre os impactos negativos das medidas de isolamento social na saúde mental, reunindo evidências que explicam como o isolamento social também pode levar a alterações imunológicas e neuroendócrinas, prejudicando a saúde mental. Observando todas as vertentes expostas, nota-se o papel da enfermagem de forma muito atuante no cenário de pandemia, o profissional de enfermagem tornou-se protagonista em meio à luta travada contra a COVID-19, por ser o que mais tem contato com os pacientes, prestando cuidado direto e humanizado (OLIVEIRA, 2020).

No que se diz respeito às gestantes e puérperas, a enfermagem tem o papel de sensibilizá-las e apoiá-las e que, com a pandemia, ficou ainda mais necessário. Do pré-natal ao puerpério, o enfermeiro está presente de forma integral, orientando-as quanto a alimentação, vacinas, autocuidado, cuidados com o RN, amamentação, prevenção de acidentes e desenvolvimento da criança (GUERREIRO, 2012).

Assim, sabe-se que durante o período gravídico acontecem várias modificações, como já falado anteriormente, e não só fisiológicas, mas também psicológicas e sociais. A aceitação do novo corpo que se modifica a cada dia, as inseguranças sobre a saúde, as relações conjugais, as condições financeiras, a criação do filho, as incertezas sobre o apoio da família, os riscos de contaminação do filho, etc. São inúmeras as questões com que a gestante se preocupa e precisa se organizar para a chegada dessa nova fase (ROCHA, 2017).

Viver tudo isso durante o período de uma pandemia, com uma doença tão agressiva e desconhecida não deve ser uma coisa fácil de lidar, assim, o estudo se justifica com o intuito de identificar quais os principais cuidados que estão sendo empregados, quais as manifestações clínicas e complicações essas gestantes estão apresentando, assim podendo orientá-las para que passem por esse momento da melhor e mais tranquila forma possível, com todo o suporte assegurado pelos seus direitos. Diante de toda a problemática, levantam-se questões de proteção e preocupação para com esse grupo de risco que até então não havia evidências comprovando sua vulnerabilidade. Com isso, surge a indagação: Qual a produção científica acerca dos principais cuidados de enfermagem às gestantes, medidas de prevenção e complicações da COVID-19? É de extrema importância que as protagonistas sejam ouvidas, e com isso sejam ajudados a seguir aos protocolos de cuidado e lidar da melhor forma com esse novo universo que se instalou.

## **2 METODOLOGIA**

Elaborou-se um estudo descritivo, bibliográfico, tipo revisão integrativa, composta por seis etapas, que são: I. Identificação do tema e pergunta norteadora; II. Critérios de inclusão/exclusão/ amostragem; III. Categorização dos estudos; IV. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; V. Interpretação dos resultados e VI. Apresentação da revisão (MENDES et al., 2008).

### **I. Identificar o tema:**

Para guiar a revisão integrativa, foi indagada a questão: Quais os principais cuidados de enfermagem às gestantes, medidas de prevenção e complicações da COVID-19?

### **II. Critérios de Inclusão/ Exclusão/Amostragem**

Para que essas perguntas fossem respondidas, fez-se um agrupamento de artigos das seguintes bases de dados: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO - Scientific Electronic Library Online, MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, BDENF, Portal Capes e Science Direct, entre os meses de fevereiro e março de 2021. Foram utilizados descritores cadastrados no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: Gravidez, Cuidado, Infecções por Coronavírus e Enfermagem. Foi realizado o entrecruzamento, utilizando o operador booleano “AND” entre os descritores, para a realização da pesquisa em busca de informações sobre o tema. Os critérios de inclusão dos estudos definidos para esta revisão integrativa foram: artigos que abordassem a temática do estudo, com texto completo disponível, em língua portuguesa e inglesa, em forma de artigo, no período de fevereiro a

março de 2021. Os critérios de exclusão utilizados foram: dissertações, teses, artigos duplicados, resumos e literatura cinzenta.

A amostra foi selecionada mediante os fatores de inclusão e exclusão, e considerados aqueles que se adequam melhor aos objetivos da pesquisa e a questão norteadora. Durante o processo de busca foram encontrados 2547 estudos publicados, dentre estes, 13 foram escolhidos por se enquadrarem ao tema e responderem a pergunta norteadora. A Figura 1 apresenta o fluxograma desse processo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos. Baturité (CE), 2021.



Fonte: Elaborado pela autora.

### III. Categorização dos Estudos

Os artigos que atenderam os critérios de inclusão e exclusão foram analisados e com isso realizou-se a síntese, e para isso a autora desenvolveu um instrumento de coleta de dados, que permitiu a obtenção de informações sobre a identificação do artigo e autores; fonte de localização; objetivos, delineamento e características do estudo.

### IV. Avaliação dos estudos incluídos na revisão

A avaliação dos estudos foi realizada de forma descritiva para que fossem feitos resultados e discussão dos dados, para que fosse válida a aplicabilidade deste estudo, de forma a atingir o objetivo desta revisão de artigos.

## V. Interpretação dos Resultados

Realizou-se a discussão dos artigos, identificando os relatos de cuidados apresentados pelos profissionais com as gestantes, elaborando as categorias e agrupando os temas que emergiram dos estudos selecionados, trabalhou-se com a análise de conteúdo temática (MINAYO, 2014). Os dados foram apresentados através de quadros sinópticos.

## VI. Apresentação da Revisão Integrativa

A apresentação da revisão se encontra na área de resultados e discussão, através de quadros sinópticos. Neste momento optou-se por elaborar figuras que classificassem os artigos por códigos utilizados na revisão, onde os mesmos fazem menção a metodologia e objetivo dos estudos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se, em relação aos entrecruzamentos com os descritores utilizados, o maior número de publicações na base de dados ScieLo. Na Figura 3 apresentou-se uma síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa deste estudo. Destaca-se, sobre os artigos selecionados, que dez foram publicados em revistas brasileiras e quatro em estrangeiras. Obteve-se o acesso, quanto ao idioma das publicações, ainda que a busca também tenha sido realizada com descritores em inglês, há dez textos em português e quatro em inglês. Descrevem-se, na figura 3, os estudos incluídos na revisão.

Quadro 3: Resultados separados por código, autores, título, objetivo, base de dados, ano e periódico. Baturité (CE), Brasil, 2021.

C	Autores	Título	Objetivo	Base de dados	Ano	Periódico
1A	Paula, Pinheiro, Mondragón-Sánchez, Costa, Rodrigues e Dourado.	As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19.	Refletir sobre as dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da Covid-19.	ScieLo	2020	Escola Ana Nery – Revista de Enfermagem.
2A	Visitin, Aiello-Vaisberg.	Maternidade e Sofrimento Social em Tempos de Covid 19: Estudo de Mommy	Investigar o imaginário coletivo sobre a	ScieLo	2020	Psicologia: teoria e prática



		Blogs	maternidade.			
3A	Souto, Albuquerque, Prata.	O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus.	Refletir acerca da forma como a pandemia do novo coronavírus desencadeou ou acentuou o medo do parto nas gestantes e afetou as práticas de assistência ao parto.	ScieLo	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
4A	Almeida, Lúcio, Nascimento, Coura.	Pandemia pelo coronavírus à luz de teorias de enfermagem	Refletir sobre a interface entre a pandemia pelo coronavírus e as teorias de enfermagem.	ScieLo	2020	Revista Brasileira de Enfermagem
5A	Costa, Pompeu, Querido, Campos, Calaça, Silva, Sousa, Cassiano, Araújo, Aleluia, Bálsamo, Reis, Silva, Kirchesch, Bezerra, Sousa.	Principais Complicações relacionadas à COVID-19 na Gravidez.	Descrever os principais pontos relativos a gestantes infectadas pela covid-19.	Portal Capes	2020	Research, Society and Development.
6A	Ribeiro, Costa, Cardoso, Jatobá, Castro, Dias, Moreiras, Leite, Jansen, Dantas, Ferreira, Vale, Silva, Marques, Pinto.	Repercussões da COVID-19 para as gestantes.	Refletir acerca das repercussões da COVID-19 para as gestantes.	Portal Capes	2020	Research, Society and Development
7A	Misquita, Silva, Braz Sousa, Melo, Melo.	Atendimento de gestantes na atenção primária à saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2	Descrever o papel do enfermeiro na realização de consultas pré-natal durante a pandemia no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Lilacs, BDEF	2020	Nursing
8A	Mascarenhas, Caroci-Becker, Venâncio, Baraldi, Girardi, Durkin, Riesco.	COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo	Mapear a produção de conhecimento sobre as recomendações para a assistência à gestante no enfrentamento do novo Coronavírus.	Lilacs, BDEF	2020	Revista Latino-Americana de Enfermagem
9A	Fagundes, Alves, Bonazzi, Sampaio, Sousa, Rodrigues, Pinheiro, Freire.	Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de covid-19	Refletir sobre a experiência dos membros da Comissão Nacional	Lilacs, BDEF	2020	Enfermagem em Foco

			de Saúde da Mulher e Cofen quanto às demandas enviadas pelas profissionais de Enfermagem sobre a gestação, lactação e puerpério durante a pandemia de Covid-19.			
10A	Chang.	Efeitos da pandemia COVID-19 na qualidade do tratamento de emergência de mulheres grávidas: revisão de dois casos de um centro médico no norte de Taiwan	Destacar que, para garantir uma coordenação mais eficaz durante epidemias graves, um plano de prevenção de infecções deve ser formulado.	Medline	2020	Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology
11A	Peahl, Smith, Moniz.	Redesenho da assistência pré-natal: criando modelos flexíveis de assistência à maternidade por meio da assistência virtual	Descrever a experiência na transição para um novo modelo de cuidado pré-natal com 4 visitas pessoais, 1 visita de ultrassom e 4 visitas virtuais (o plano pré-natal 4-1-4).	Medline	2020	American Journal of Obstetrics and Gynecology
12A	Liang, Acharya.	Nova doença por coronavírus (COVID - 19) na gravidez: quais recomendações clínicas devem ser seguidas?	Fornecer atualização para suporte clínico de gestantes e puérperas.	Medline	2020	Acta Obstetricia ET Gynecologica Scandinavica
13A	Atmuri, Sarkar, Obudu, Kumar.	Perspectivas de mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19: Um estudo qualitativo	Estudar as perspectivas de mulheres grávidas na Austrália em relação ao impacto da pandemia COVID-19 em sua experiência de gravidez.	Science Direct	2020	Women and Birth

Dentre os resultados observados categorizou-se as temáticas abordadas e que respondem à questão norteadora em três categorias para uma melhor apresentação dos resultados.

### **Categoria 1 - Cuidados de enfermagem e medidas preventivas da COVID-19 em gestantes**

No estudo 1A, realizado por Enfermeiros, destacou-se as dimensões e as influências do contexto que podem levar às medidas de prevenção e à promoção da saúde do ser humano. Assim, a enfermagem ganha destaque em busca de um cuidado que possibilite um conjunto de práticas, tecnologias e procedimentos voltados para a atenção à saúde e que transcenda o cuidado fisiológico, estabelecendo reflexões sobre cuidados humanizados de enfermagem nas pessoas, famílias e comunidades. O estudo descreve ainda as intervenções para o *cuidado humanizado* de Enfermagem para dimensões de corpo, vida, saber e vontade em tempos de pandemia, *centrados na pessoa, família e comunidade*, tais como: atentar para o saber dos sinais e sintomas envolvidos, bem como atitudes a serem tomadas perante as identificações de riscos; incluir medidas preventivas que diminuam a disseminação do vírus na vida diária; utilizar medidas de superação de enfrentamento de medos, angústias e incertezas perante a preservação da qualidade de vida e saúde; enfrentamento familiar eficaz para adição de medidas de suporte saudáveis e colaborativas; decisão pessoal, individual e intransferível em ser participante da vontade de contribuir na diminuição da disseminação da carga viral.

Analisando o estudo 4A, observou-se as *teorias de enfermagem* sendo empregadas na maneira como os profissionais de saúde estão lidando com a *pandemia*. As teorias utilizadas no estudo foram a Teoria de Sistemas, de Orem, onde o profissional realiza a educação em saúde para prevenção à infecção, manejo no isolamento domiciliar e assistência de alta complexidade no âmbito hospitalar, quando há o agravamento da COVID-19; já na Teoria Ambientalista, com Nightingale, notou-se no estudo a importância e necessidade do saneamento ambiental, ventilação, auto limpeza, higiene doméstica e dos arredores e na Teoria da Adaptação, de Roy, percebeu-se os estímulos focais, internos ou externos, como os sintomas da COVID-19, estímulos contextuais relacionados às comorbidades, e estímulos residuais concernentes ao estresse das obrigações cotidianas, pela alta transmissibilidade do vírus e o volume insuficiente de equipamentos de proteção. Tais teorias ajudam a organizar e compreender o contexto em que os profissionais estão inseridos, de forma que possam prestar um melhor atendimento.

O estudo 7A reforça a importância da enfermagem; já descrita no estudo 4A sobre as teorias de enfermagem; no âmbito da atenção básica, na realização de atendimentos de rotina, assim como pré-natais durante a pandemia do novo coronavírus. O enfermeiro realiza desde a coleta de amostras de pacientes sintomáticos, até o monitoramento destes por meio virtual e com a ajuda dos agentes comunitários de saúde, dessa forma podendo realizar atividades de educação em saúde mais abrangente, que é um dos papéis da enfermagem. Continuando com a descrição do estudo 7A, a realização de um bom pré-natal nesse momento de pandemia se torna imprescindível no que cerne a prevenção de contrair o novo coronavírus. Assim, fornecer um bom atendimento, explicando todas as boas práticas de autocuidado que a mulher deve seguir nesse momento, será de total diferença no bem estar materno e fetal, assim como abrange o conhecimento dos profissionais que lidam com esse público fazendo com que haja a troca de experiências, os tornando mais preparados para lidar com adversidades.

No estudo 8A notou-se a importância da produção do conhecimento sobre as condutas adequadas no atendimento de gestantes durante a pandemia de COVID-19, haja visto que até o atual momento, mais de um ano depois do começo da pandemia, as informações são escassas sobre tal assunto, principalmente quando se fala sobre *transmissão vertical e por via transplacentária*. Com isso, levantaram-se categorias conceituais: manifestações clínicas; diagnóstico, tratamento; gestante na atividade laboral; desenvolvimento de vacinas; complicações na gestação; pré-natal; transmissão vertical; transmissibilidade via transplacentária; dessa forma, conseguindo trazer cada recomendação de maneira organizada e sucinta, mapeando as principais observações trazidas pelos estudos utilizados na pesquisa. Sobre o pré-natal, que se é a forma mais efetiva de prevenção de doenças durante a gravidez, foram elencados os seguintes cuidados: orientar sobre o isolamento social, descanso e sono, alimentação, ingestão de líquidos; oferecer suporte emocional; acompanhamento de uma equipe multiprofissional; identificação precoce da gravidez e da COVID-19; utilizar meios digitais para orientações de dúvidas e identificação de sinais e sintomas; presencialmente, verificar movimentação e frequência cardíaca fetal, sobretudo no terceiro trimestre de gestação; avaliação de SSVV, como: medida da AU; peso; movimentação fetal e pressão arterial.

O estudo 10A, realizado em Taiwan em 2020, descreveu que as gestantes encontraram dificuldades no pronto-socorro, devido às exigências de prevenção de epidemias. O dilema enfrentado por essas pacientes é principalmente devido à falta de alternativas disponíveis que possam confirmar mais rapidamente se as mulheres grávidas não foram infectadas. Observou-

se ainda que desde o surto de COVID-19, o departamento de emergência e a equipe médica da sala de parto foram solicitados a confirmar o resultado negativo dos testes de triagem externos rápidos antes que os pacientes pudessem ser examinados, que infelizmente não acontece no Brasil. Esse processo faz com que um grande número de pacientes permaneça na sala de emergência, gerando um risco potencial de infecção cruzada. Os resultados ainda incluem que os obstetras recomendam *cesarianas* como um método mais seguro durante as epidemias.

No estudo 11A, realizado nos Estados Unidos, os autores trazem um novo olhar para a assistência pré-natal às gestantes durante a pandemia de COVID-19, com dois princípios-chave que orientam o *redesenho do cuidado pré-natal*: (1) projetar a prestação de cuidados em torno de serviços essenciais, usando atendimento presencial para serviços que não podem ser prestados remotamente e oferecendo visitas de vídeo para outros serviços essenciais e (2) criação de serviços flexíveis para orientação antecipatória e apoio psicossocial que permite aos pacientes adaptar o suporte para atender às suas necessidades por meio de programas opt-in. Esses *novos modelos, como a telemedicina*, podem ser particularmente vantajosos para lidar com disparidades de saúde significativas no acesso e nos resultados dos cuidados de maternidade. Observou-se neste estudo que pacientes grávidas de baixa renda, pertencentes a minorias, têm menos probabilidade de receber cuidados pré-natais recomendados e são mais propensas a ter morbidade e mortalidade materna graves do que pacientes brancas de alta renda. Continuando a descrição do estudo 11A, a *telemedicina* pode ser uma forma de lidar com essas disparidades, permitindo que os provedores atendam os pacientes onde eles estão: em suas casas, locais de trabalho e comunidades. Isso pode ser particularmente importante para pacientes grávidas que trabalham, têm necessidades de creche ou enfrentam barreiras para cuidar. No entanto, algumas populações podem ser prejudicadas pela telemedicina: por exemplo, pacientes em áreas rurais ou de baixo nível socioeconômico que não têm conexões estáveis de internet. Contudo, algumas dessas barreiras tecnológicas foram removidas durante a pandemia por meio de opções gratuitas de internet. Assim, tornou-se necessário reformular o cuidado pré-natal durante a pandemia de COVID-19 para tornar os serviços mais eficazes, eficientes e equitativos.

No estudo 12A, realizado na China, descreve as *medidas de prevenção* ao novo coronavírus, observou-se que o período de incubação da COVID-19 é de cerca de 2 a 14 dias, mas as pessoas infectadas podem transmitir o vírus por meio de contato próximo e gotículas respiratórias, talvez mesmo antes de se tornarem sintomáticos. Mudanças fisiológicas no sistema imunológico e respiratório podem tornar as *mulheres grávidas mais suscetíveis à*

*infecção por COVID-19* durante a epidemia. Assim, faz-se necessário que as mulheres grávidas evitem viagens desnecessárias, multidões, transporte público, contato com pessoas doentes e, mais importante, pratiquem e mantenham uma boa higiene pessoal e social. Mulheres grávidas com sintomas de febre, tosse, fadiga, mialgia, dor de garganta ou falta de ar devem procurar ajuda e consulta médica em tempo hábil. Mulheres com histórico de viagens para áreas endêmicas e aquelas com suspeita clínica de infecção devem ser isoladas e investigadas. Algumas mulheres grávidas podem desenvolver ansiedade e depressão severas, necessitando de apoio psicológico profissional para prevenir resultados adversos. Observou-se ainda no estudo 12A, realizado na China, local onde a pandemia iniciou, que ao detectar a infecção em mulheres grávidas, as mesmas devem ser *isoladas* e investigadas. Aquelas com diagnóstico de infecção devem ser prontamente admitidas em uma enfermaria de *isolamento de pressão negativa*, de preferência em um hospital designado com instalações adequadas e experiência multidisciplinar para lidar com pacientes obstétricas em estado crítico. Evidenciou-se ainda a triagem e estratificação em *leves* (paciente sintomático com sinais vitais estáveis), *graves* (frequência respiratória  $\geq 30$  / min, SaO<sub>2</sub> em repouso  $\leq 93\%$ , pressão parcial de oxigênio no sangue arterial (PaO<sub>2</sub>)/concentração de oxigênio (FiO<sub>2</sub>)  $\leq 300$  mmHg) ou categorias *críticas* (choque com insuficiência orgânica, insuficiência respiratória exigindo ventilação mecânica ou hipoxemia refratária exigindo oxigenação por membrana extra corporal) com base na avaliação clínica e gerenciada por uma equipe multidisciplinar com enfermeiro, parteira, obstetra, especialista em medicina intensiva, microbiologista, anestesista e neonatologista. Toda a equipe multiprofissional deve usar equipamentos de proteção individual, incluindo jaleco, máscaras N95, óculos de proteção e luvas.

O estudo 13A descreve a limitação do cuidado, as participantes descreveram que o apoio durante a pandemia COVID-19 foi afetado negativamente pelas restrições de distanciamento físico estabelecidas pela comunidade e pelo hospital. Elas ainda relataram que a experiência do parceiro durante a gravidez havia sido prejudicada, principalmente por não poderem comparecer às consultas hospitalares. Expressaram também a preocupação em ter apoio limitado após o parto no hospital, particularmente, se uma recuperação difícil foi prevista.

## **Categoria 2 - Manifestações clínicas de gestantes com COVID-19 e complicações associadas.**

No estudo 5A observou-se os principais pontos relacionados às gestantes, no contexto de prevalência e principais complicações que ocorrem durante a infecção por COVID-19.

Discorreu ainda sobre os grupos de riscos e como estes são mais afetados, pela sua vulnerabilidade imunológica e prevalência de comorbidades em cada um, mesmo com a escassez de informações no período do estudo. Também relatou-se sobre a falta de conhecimento sobre a transmissão vertical mãe-filho, onde houveram três ocorrências em Wuhan. Com relação às *manifestações clínicas, os sintomas mais apresentados pela gestantes durante a infecção são mialgia, febre acima de 38°C, cefaléia, diarreia e odinofagia, menos recorrente, cansaço e dificuldades respiratórias.*

O estudo 12A reforça com relação às manifestações clínicas, as principais são *febre, fadiga, mialgia, tosse seca e falta de ar*. Poucos pacientes podem apresentar congestão nasal, coriza, dor de garganta, hemoptise ou diarreia. A contagem de leucócitos periféricos é normal ou diminuída nos estágios iniciais, e a contagem de linfócitos pode ser reduzida, a proteína C reativa pode estar aumentada. Alguns pacientes podem ter trombocitopenia leve, níveis elevados de enzimas hepáticas e creatina fosfoquinase. Orienta-se à equipe a solicitação de uma *tomografia computadorizada (TC)* de tórax sem contraste, é a investigação mais útil para confirmar ou descartar pneumonia viral e deve ser realizada em casos suspeitos, pois o risco de exposição à radiação para o feto é muito pequeno. Em um relatório recente, a sensibilidade da TC de tórax no diagnóstico de COVID - 19 mostrou ser maior do que a de RT - PCR (98% vs 71%). Os sinais radiológicos de pneumonia viral estiveram presentes na maioria das gestações relatadas com infecção por COVID-19. As amostras do RT-PCR devem ser obtidas da saliva, do trato respiratório superior (esfregaços nasofaríngeos e orofaríngeos), do trato respiratório inferior (expectoração, aspirado endotraqueal ou lavado broncoalveolar), urina e fezes, se possível. Se o ácido nucleico SARS-COV-2 não for detectado em amostras do trato respiratório coletadas em duas ocasiões consecutivas com pelo menos 24 horas de intervalo, o COVID-19 pode ser descartado.

### **Categoria 3 - Aspectos psicossociais em gestantes durante a pandemia.**

Evidenciou-se no estudo 1A, realizado por enfermeiros, a identificação do cuidado de Enfermagem humanizado para além do biológico durante a pandemia, e a intervenção neste campo, que foi a proposta da utilização de *medidas de superação de enfrentamento de medos, angústias e incertezas* perante a preservação da qualidade de vida e saúde.

O estudo 2A, realizado por psicólogas, aborda a temática maternidade e sofrimento social em tempos de pandemia de COVID-19 e descreve uma análise psicanalítica do material produzido pelas manifestações de quatro mulheres, em dois mommy blogs, onde permitiu a

produção interpretativa de dois campos de sentido afetivo-emocional, aqui destacou-se somente um, o “*Fazendo tudo e mais um pouco*”, que se aproxima do estudo em questão. Observou-se que a partir dos discursos destas mães, suas responsabilidades aumentaram durante o isolamento, conciliando suas atividades profissionais e cuidados com as crianças e com a casa.

Notou-se no estudo 3A, que com a pandemia da doença COVID-19 surgiu uma nova fonte de *medo entre todas as gestantes e famílias*, reforçado também no estudo 11A: o significado do desconhecido e da imprevisibilidade do parto; a exposição ao perigo e à falta de segurança; a submissão aos protocolos das instituições de saúde, com a anulação da possibilidade de escolhas pessoais; a sensação de perda de controle na gravidez e no parto; e as incertezas em relação ao futuro. As autoras relataram o luto de algumas das expectativas das gestantes e famílias, quando perceberam que não poderiam frequentar sessões de preparação para o parto; que algumas das consultas seriam anuladas ou realizadas através de plataformas digitais; algumas consultas presenciais aconteceriam, mas sem a possibilidade de a gestante ter uma pessoa a acompanhá-la; e que, após o nascimento, não poderiam estar reunidos em família.

O estudo 6A trouxe as principais repercussões para as gestantes diante da pandemia de COVID-19, como as atingiu, principalmente as mulheres diagnosticadas com a infecção, visto o isolamento nesse período mais complexo. O que resultou em relatos de problemas psicológicos, como *depressão, ansiedade e estresse*, reforçando assim o estudo 3A. Com isso, o estudo destacou a importância do conhecimento e acolhimento adequado dos profissionais da saúde com este público, que se encontra tão vulnerável imuno e psicologicamente.

Reforçando os estudos anteriores, apresentados na categoria 3, o estudo 9A, realizado pela ouvidoria do COFEN com profissionais de enfermagem gestantes, as manifestações que chegam são um proxy dos questionamentos e dúvidas que acometem as profissionais. Observou-se a *angústia e evidencia a tensão laboral associada à pandemia*. Dentre as participantes, oito das dezesseis manifestações envolvendo gestação, parto e puerpério recebidas pelo canal da Ouvidoria, no período, consistiram em denúncias de profissionais gestantes que manifestaram *insegurança* quanto à permanência em suas funções frente à pandemia de coronavírus. Vale destacar o direito ao afastamento da profissional gestante, preocupada com um eventual contágio e seu efeito sobre o binômio mãe-bebê.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo mostrou os cuidados em saúde, destacando as principais intervenções para o cuidado humanizado de Enfermagem, tais como: atentar para o saber dos sinais e sintomas envolvidos, bem como atitudes a serem tomadas perante as identificações de riscos; incluir medidas preventivas que diminuam a disseminação do vírus na vida diária; utilizar medidas de superação de enfrentamento de medos, angústias e incertezas perante a preservação da qualidade de vida e saúde; enfrentamento familiar eficaz para adição de medidas de suporte saudáveis e colaborativas; decisão pessoal, individual e intransferível em ser participante da vontade de contribuir na diminuição da disseminação da carga viral. Observou-se ainda as teorias de enfermagem sendo empregadas na maneira como os profissionais de saúde estão lidando com a pandemia.

A Enfermagem ganha destaque em busca de um cuidado que possibilite um conjunto de práticas, tecnologias e procedimentos voltados para a atenção à saúde e que transcenda o cuidado fisiológico, estabelecendo reflexões sobre cuidados humanizados de enfermagem nas pessoas, famílias e comunidades. Os estudos destacam ainda a importância da enfermagem no âmbito da atenção básica, na realização de atendimentos de rotina, assim como pré-natais durante a pandemia do novo coronavírus.

Além disso, destacou-se o redesenho do cuidado pré-natal e a utilização da telemedicina realizados pela equipe multiprofissional, como estratégia de cuidado durante a pandemia, projetando a prestação de cuidados em torno de serviços essenciais, usando atendimento presencial para serviços que não podem ser prestados remotamente e oferecendo visitas de vídeo para outros serviços essenciais e criando serviços flexíveis para orientação antecipatória e apoio psicossocial que permite aos pacientes adaptar o suporte para atender às suas necessidades por meio de programas opt-in. Diante disso, observou-se também a limitação do cuidado, o apoio durante a pandemia COVID-19 foi afetado negativamente pelas restrições de distanciamento físico estabelecidas pela comunidade e pelo hospital. Com relação às manifestações clínicas, os sintomas mais apresentados pelas gestantes durante a infecção são mialgia, febre acima de 38°C, cefaléia, diarreia, tosse, dispnéia, e odinofagia. Posteriormente, mostrou a utilização de medidas de superação de enfrentamento de medos, angústias e incertezas perante a preservação da qualidade de vida e saúde. As principais repercussões para as gestantes infectadas foram problemas psicológicos, como depressão, ansiedade e estresse. Acredita-se que o estudo contribuiu para a comunidade acadêmica e

demais leitores, por trazer o contexto da pandemia de COVID-19, com os principais cuidados e intervenções, manifestações clínicas e aspectos psicossociais.

## 5 REFERÊNCIAS

- 1 AIELLO-VAISBERG, T.M.J., GALLO-BELLUZZO, S.R., VISINTIN, C.D.N. Maternidade e sofrimento social em tempos de COVID-19: Estudo de Mommy Blogs. *Psicologia: teoria e prática*, 2020.
- 2 ALMEIDA, I.J.S., LÚCIO, P.S., NASCIMENTO, M.F., COURA, A.S. Pandemia pelo coronavírus à luz de teorias de enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*, 2020.
- 3 ATMURI, K., SARKAR, M., OBUDU, E., KUMAR, A. Perspectives of pregnant women during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. *Women and Birth*, 2020.
- 4 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. COVID-19: Aspectos obstétricos e perinatais da COVID-19. Brasília: *Ed. Parto adequado*, 2020.
- 5 COSTA, R.E.A.R., POMPEU, J.G.F., QUERIDO, A.C.C.M., CAMPOS, L.N.R., CALAÇA, M.B., SILVA, A.N., SOUSA, J.P., CASSIANO, V.A., ARAUJO, C.R.S.M., ALELUIA, R.G.G., BÁLSAMO, A.C.M., REIS, M., SILVA, I.M., KIRCHESCH, C.L., BEZERRA, B.C.C., SOUSA, F.W.S. Principais complicações relacionadas à COVID-19 na gravidez. *Research, Society and Development*, 2020.
- 6 CRISPIM, M.E.S., FRADE, A.C., VASCONCELLOS, C.A., NETO, J.R.F., BRITO, M.B.R. Infecção por covid-19 durante a gestação: avaliação das manifestações clínicas e desfecho gestacional. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 2020.
- 7 ELLINGTON, S.; STRID, P.; TONG, V. T.; WOODWORTH, K.; GALANG, R.R.; ZAMBRANO, L.D.; NAHABEDIAN, J.; ANDERSON, K.; GILBOA, S. M. Características de mulheres em idade reprodutiva com infecção por SARS-CoV-2 confirmada em laboratório por estado de gravidez - Estados Unidos, 22 de janeiro a 7 de junho de 2020. *Centers for Disease Control and Prevention*. 2020.
- 8 FAGUNDES, M.C.M., ALVES, V.H., BONAZZI, V.C.A.M., SAMPAIO, M.R.F.B., SOUSA, E.L.C., RODRIGUES, D.P., PINHEIRO, V.E., FREIRE, N.P. Anseios das profissionais de enfermagem gestantes frente à pandemia de COVID-19. *Enfermagem em foco*, 2020.
- 9 GONÇALVES, A. K. O impacto real da doença do coronavirus 2019 (covid-19) no desfecho da gestação. *Thieme*, 2020.

- 10 GUERREIRO, E., RODRIGUES, D., SILVEIRA, M., LUCENA, N. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. *Revista Mineira de Enfermagem*. Belo Horizonte. 17/07/2012.
- 11 INTEGRASUS. Boletim epidemiológico novo coronavírus (COVID-19). Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2020.
- 12 INTEGRASUS. *Óbitos por COVID-19*. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2020.
- 13 LIANG, H., ACHARYA, G. Novel corona virus disease (COVID-19) in pregnancy: What clinical recommendations to follow? *Acta Obstetrica ET Gynecologica Scandinavica*, 2020.
- 14 LIU, H., LIU, F., LI, J., ZHANG, T., WANG, D., LAN, W. Clinical and CT Imaging Features of the COVID-19 Pneumonia: Focus on Pregnant Women and Children. *Journal of Infection*. 2020.
- 15 MASCARENHAS, V.H.A., CAROCI-BECKER, A., VENÂNCIO, K.C.M.P., BARALDI, N.G., DURKIN, A.C., RIESCO, M.L.Z. COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020.
- 16 MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *TextoContexto - enferm.* [Internet]. 2008 Dec [cited 2018 May 04] ; 17(4): 758-764.
- 17 Minayo M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: *Hucitec*; 2014.
- 18 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gravidez: o que é, sintomas, complicações, tipos e prevenção. 2020.
- 19 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. 2020.
- 20 MISQUITA, M.S., SILVA, G.G., SOUSA, A.B.A.G., MELO, D.F.C., MELO, F.N.P. Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. *Nursing*, 2020.
- 21 OLIVEIRA, A. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. *Revista Mineira de Enfermagem*. Belo Horizonte. 24:e-1302. 2020.
- 22 OPAS. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2021.
- 23 PAULA, P.H.A., PINHEIRO, P.N.C., MONDRAGÓN-SÁNCHEZ, E.D., COSTA, M.I.F., RODRIGUES, I.P., DOURADO, J.V.L. As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19. *Escola Anna Nery*, 2020.

- 24 RAONY, Í., FIGUEIREDO, C., PANDOLFO, P., GIESTAL-DE-ARAÚJO, E., BOMFIM, P., SAVINO, W. Interações imuno-neuroendócrinas-imunes no COVID-19: impactos potenciais na saúde mental. *Frontiers in Immunology*. Alemanha. 27/05/2020.
- 25 RIBEIRO, A.M.N., COSTA, G.O.P., CARDOSO, L.S., JATOBÁ, D.N.V., CASTRO, M.C.O., DIAS, L.F., MOREIRAS, F.L., LEITE, Y.M.R., JANSEN, R.C.L., DANTAS, J.M., FERREIRA, M.T.A., VALE, C.S., SILVA, F.M.D., MARQUES, E.S.B., PINTO, D.C.C., BALDOINO, L.S., OLIVEIRA, M.P.S. Repercursões da COVID-19 para gestantes. *Research, Society and Development*, 2020.
- 26 ROCHA, R. M. N., DE SOUZA, P. C., BITTAR, C. M. L. Relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia* 10 (1), jan-jun, 2017, 59 – 68.
- 27 SECRETARIA DA SAÚDE DO CEARÁ. *Hospital César Cals lança TeleMaterna, serviço de assistência virtual a gestantes*. 2020.
- 28 SOUTO, S.P.A., ALBURQUERQUE, R.S., PRATA, A.P. O medo do parto em tempo de oandemia do novo coronavírus. *Revista brasileira de enfermagem*, 2020.
- 29 TAKEMOTO, M.L.S., MENEZES, M.D., ANDREUCCI, C.B., NAKAMURA-PEREIRA, M., AMORIM, M.M.R., KATZ, L., KNOBEL, R., The tragedy of COVID-19 in Brazil. *International Journal of Gynecology Obstetrics*, Julho, 2020.
- 30 ZENG, L. XIA, S. YUAN, W. YAN, K. XIAO, F. SHAO, J. ZHOU, W. Infecção neonatal precoce com SARS-CoV-2 em 33 recém-nascidos nascidos de mães com COVID-19 em Wuhan, China. *JAMA Network*, 2020.